



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Respostas às 18 perguntas da fase semi-finalista do Programa Gestão Pública e Cidadania

01- Dinamizar a relação escola/comunidade através da Educação ambiental (formal e não formal) para a compreensão das questões relativas ao meio ambiente, tendo no seu método de ensino a base do conhecimento que entende o homem e a natureza como elementos dialógicos e complementares de um mesmo universo.

- Difundir nas demais escolas do arquipélago do Bailique a metodologia socioambiental.

METAS: Utilização competente da metodologia socioambiental em 100% das escolas do Arquipélago Bailique (25 escolas).

Envolvimento, atuação e comprometimento de 100% da população do Bailique no resgate e na conservação do ambiente em que vivem.

Formação de 40 moradores do Arquipélago do Bailique para atuarem como professores naquela região, dentro da Metodologia Socioambiental.

02- A Escola Bosque do Amapá – Módulo Regional do Bailique oferece ensino de Pré-Escolar ao Ensino Médio e, também, 3 turmas de magistério. A Metodologia utilizada é a socioambiental que favorece a educação de qualidade, contemplando as necessidades cognitivas, afetivas e de geração de aptidões que contribuam com a atuação responsável e ética dos alunos, como agentes de transformação social, onde partindo-se do conhecimento construído historicamente e dos problemas locais levantados, busca-se encontrar alternativas onde as soluções possibilitem o uso equilibrado dos recursos naturais e a convivência justa e solidária entre os homens, eliminando ou minimizando as condições de exploração e pobreza vigentes.

03- Sim. O projeto Escola Bosque do Amapá está sintonizado com as diretrizes do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá-PDSA. Essa ligação acontece, visto que o projeto está voltado para a Educação Ambiental e a Sustentabilidade, contemplando desta forma as seis diretrizes do PDSA, a saber: valorização das vantagens comparativas, descentralização, desconcentração das atividades, merenda escolar regionalizada, geração de emprego e renda, parceria na execução de projetos.

04- O público-alvo são alunos, líderes comunitários e comunidade em geral. Diretamente beneficiados temos 553 pessoas (alunos, apoio e professores) e indiretamente 22 comunidades do Arquipélago. Da clientela potencial representa 60%. Os alunos são regularmente matriculados; o pessoal de apoio foram selecionados entre os moradores da comunidade que trabalharam na construção da Escola Bosque; os

professores, foram selecionados através de concurso público, seleção de currículo e entrevista. Priorizando dessa forma os oriundos do Bailique.

5 – Com o projeto gasta-se, aproximadamente, um milhão de reais, por ano, sendo destinados para: merenda escolar, transporte de alunos, combustível e lubrificantes para dois motores gerador de energia (no Bailique não há energia elétrica), duas voadeiras, sete barcos pequenos, pagamento de pessoal de apoio, consumo e manutenção. As fontes de recursos financeiros são em 100% do Governo Estadual.

6- Sesenta pessoas estão diretamente envolvida na operação, seis técnicos da Divisão de Educação Ambiental da Secretaria de Estado da Educação, onde funciona a coordenação geral do Projeto Escola Bosque e mais cinquenta e quatro pessoas distribuídas entre o Diretor, Supervisor, Orientador, Professores, Secretário Escolar, Secretário Administrativo e Pessoal de Apoio.

7- UNICEF – Colaborou inicialmente com R\$ 100.000,00 (Cem Mil Reais) para investimentos em capacitação de professores, oficinas de geração de emprego e renda, compra de alguns equipamentos para a escola, confecção de cartilhas etc.

CCB - Conselho Comunitário do Bailique – Responsável pela construção da escola, através do cadastramento de operários e operárias moradores do Bailique, que também foram responsáveis em vender o material de construção (palha de buçú, madeiras, etc) em abundância na região.

CAACES – Centro Amapaense de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais – Esta organização não governamental desenvolve atividades sócio-ambientais no Arquipélago do Bailique e através da mesma, foi possível fazer a parceria com o UNICEF.

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Constantemente oferece oficinas de Educação Ambiental para atender alunos, professores e a comunidade em geral.

SEAF – Secretaria de Agricultura do Abastecimento Floresta e Pesca – Coordenou juntamente com outros órgãos do governo (SEMA, SEED, CCB, CAACES, RURAP, TERRAP, IEPA e Batalhão Ambiental) todo o levantamento sócio-econômico ambiental do Arquipélago do Bailique.

IEPA – Instituto de Estudos e Pesquisas do Amapá – Responsável pelo levantamento faunístico e florístico que deu origem ao Projeto Farmácia da Terra eceutado dentro da Escola.

Batalhão Ambiental e RURAP – São parceiros constantes que desenvolvem atividades programadas ao longo do ano pela Escola Bosque.

Outros Órgãos que solicitados contribuem com o trabalho educativo da escola – Universidade Federal do Amapá, Secretaria de Saúde, Instituto de Terras do Amapá, Processamento de Dados do Amapá.

9 – O Projeto Escola Bosque do Amapá se originou no 1º Encontro de Desenvolvimento Sustentável e Educação Rural, realizado no período de 12 a 15/12/95, onde na oportunidade o Sociólogo Mariano Klautau, autor da idéia original da Escola Bosque fez uma exposição e após vários debates a plenária final composta por professores e moradores rurais deliberou pela implantação da experiência no Amapá por considerar o Projeto Escola Bosque mais viável para promover o desenvolvimento sustentável no Amapá.

No início do ano de 96 foi constituído através de Decreto Governamental um Grupo de Trabalho interinstitucional para elaborar o Projeto Escola Bosque do Amapá, onde foi contemplado toda a realidade sócio-econômica-ambiental do Amapá, sob a coordenação do Professor Fernando da Costa Ribeiro da Divisão de Educação Ambiental da Secretaria de Estado da Educação/AP.

10 – Na 1ª etapa foi criado através do Decreto Governamental o Grupo de Trabalho interinstitucional responsável pela elaboração, coordenação, planejamento, execução e avaliação do Projeto.

2ª etapa foi firmado um Convênio entre a Secretaria de Infra Estrutura e o Conselho Comunitário do Bailique para construir a Escola Bosque do Amapá – Módulo Regional do Bailique.

3ª etapa – capacitação de professores – foi ofertado 300 horas de curso, enfocando Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Metodologia Socioambiental.

11 – O Projeto Escola Bosque do Amapá preconiza a valorização da mão-de-obra local, entretanto há falta de mão-de-obra qualificada, considerando que até antes do projeto tínhamos 25 escolas oferecendo até a 4ª série do ensino fundamental.

A distância entre a capital Macapá e o Arquipélago (aproximadamente de 180 km) onde o acesso se dá através de barcos que levam em média 14 horas de viagem.

Dificuldade de conseguir moradia para os professores.

Como a Escola Bosque é uma escola pública estadual, não há salário diferenciado em relação aos demais professores da rede.

12 – Aplicação de questionários diferenciados, a saber: para o diretor, para o corpo técnico, professores, alunos, funcionários de apoio e pais de alunos.

Reuniões periódicas entre escola e comunidade para avaliar o andamento do projeto.

Reuniões programadas para avaliar o desempenho dos atores (diretor, corpo técnico, professores, alunos, pessoal de apoio).

Realização de assessoramento pedagógico para acompanhar a aplicação do método socioambiental.

Monitoramento permanente de todas as atividades do projeto, através de constantes relatórios, registro fotográfico e gravação em VHS.

A visita constante da mídia nacional (Globo Ecologia, Programa Ação, Revista Nova Escola, Revista Isto É, Jornal Folha de São Paulo, Revista Terra e atualmente estamos aguardando a TU Cultura)

13 - Disponibilizar uma educação de qualidade para 500 moradores do Arquipélago do Bailique (crianças, jovens e adultos) que anterior ao projeto não tinham perspectiva de melhoria de vida.

14 – O projeto inovou bastante na forma de trabalhar o processo ensino – aprendizagem. Para tanto, utilizam os recursos do meio ambiente e o conhecimento prévio dos alunos. Trabalhando, desta forma, tanto o conhecimento sistematizado quanto o empírico. Este fazer pedagógico não visa apontar quem é o melhor ou verdadeiro, mas sim, evidenciar que todo conhecimento científico originou-se do empírico e pode ser aplicado no dia a dia.

Vale destacar ainda, que anterior implantação da Escola Bosque nenhuma unidade escolar do Arquipélago trabalhava de forma interdisciplinar.

15 – O retorno de 60 moradores no primeiro ano de funcionamento da Escola e mais 45 no segundo.

Ampliação de 2 para 7 barcos na frota que faz linha para o Bailique, sendo que cada barco emprega em média 5 pessoas, 16 empregos diretos na escola (pessoal de apoio), dinheiro circulando no comércio local em função da compra de merenda regionalizada. Todos esses pontos geraram emprego e renda para os moradores daquela região.

A Escola Bosque oferece três refeições por dia, em virtude de possuir um restaurante próprio.

16 – Em sua grade curricular a escola possui uma disciplina denominada Linguagem e Literatura das Etnias, que objetiva resgatar e valorizar as populações tradicionais.

A Escola Bosque é uma escola de Educação Ambiental que é sinônimo de cidadania, por essa razão toda capacitação, os seus objetivos, sua metodologia, sua filosofia estão fielmente consolidados nos princípios da cidadania, da ética, solidariedade e respeito.

17 – Sim, já participou uma vez. Ampliamos o número de atendimento a moradores daquela região (de 16 comunidades para 22); aumentamos o número de cursos de capacitação assim como a sua carga horária; garantimos a construção de 1.7~50 metros de passarela ligando a Escola à sede do Distrito do Bailique, que é a Vila Progresso, reduzindo, significativamente, os gastos com transporte de alunos; ampliação do número de barcos que fazem o transporte de alunos.

18 – Sua mais significativa deficiência é ainda não ter sido possível tornar o projeto auto-sustentável no sentido de ter a capacidade de gerir recursos próprios e captar recursos externos destinados a investimentos e custeio, o que iria ocasionar uma redução, significativa, no orçamento destinado à manutenção da escola. Entretanto, já existem estudos, no sentido de superar essa deficiência.